

B" H

COMEMORANDO

SUCOT,
SHEMINI ATSÊRET
e
SIMCHAT TORÁ

5775 – 2014

ANO DE SHEMITÁ

- *Guia*
- *Kidush*
- *Receitas*
- *Histórias*

Chag Samêach!



Beit Chabad de Perdizes
R. Dr. Manoel Maria Tourinho, 261
Fones: 3865-0615 / 9-8497-7000
E-mail: hanaslonim@gmail.com

A CAMPANHA DO REBE

Em Sucot, a pedido do Rebe de Lubavitch, seus seguidores fazem uma campanha mundial para divulgar a mitsvá das **Quatro Espécies** a todos os judeus.

Nas esquinas, hospitais, faculdades, parques, shopping centers e sinagogas, os chassidim encorajam homens e mulheres judeus de todas as idades a segurarem **o lulav** (palma de tamareira) com hadassim (ramos de murta) e aravot (ramos de salgueiro) e **o etrog** (cidra) para recitar a bênção apropriada.

Vamos concentrar nossa atenção e seguir um par de jovens chassidim com seus lulav e etrog, descendo uma avenida principal:

Eles avistam um jovem sentado num banco, lendo um jornal; aproximam-se dele rapidamente. Ele levanta os olhos do jornal. “Você fez uma bênção sobre o lulav hoje?” perguntam.

“Não” – responde ele – “mas de que se trata?” O jovem chassid não hesita. “Você é judeu, e nós também. **Todos os judeus formam um só corpo**. Em questões de Torá e mitsvot – seu negócio é nosso negócio.”

O jovem está visivelmente impressionado com estas palavras. Levanta-se e deixa o jornal de lado. O outro chassid coloca uma kipá sobre sua cabeça. O lulav é colocado em sua mão direita. Ele repete hesitantemente a berachá, palavra por palavra. O etrog é posto em sua mão esquerda, e naquele momento, **uma união especial é atingida – entre dois judeus, um outro judeu, uma mitsvá – e D’us**.



ÍNDICE

Calendário	5
Guia de Sucot	7
Guia de Shemini Atsêret e Simchat Torá	16
Eruv	20
Kidush	21
Receitas	29
Histórias	31

SUCOT

Do pôr-do-sol de quarta-feira, 8/10 (às 17h47),
ao anoitecer de quarta-feira, 15/10

Festa das Cabanas

• Comemora-se Sucot, a terceira das Três Festas de Peregrinação (Pêssach, Shavuot e Sucot), por sete dias, a partir de 15 de Tishrê. Os primeiros dois dias são Yom Tov e os cinco seguintes, Chol Hamoêd.

• As atividades proibidas no Shabat (por exemplo: andar de carro, acender e apagar luz elétrica, etc.) também o são nos dois primeiros dias de Sucot (Yom Tov), com exceção de carregar (objetos permitidos) num domínio público e cozinhar para as refeições do mesmo dia.

• Nos sete dias de Sucot os tefilin não são colocados.

A Sucá

• Em lembrança às nuvens que protegeram os judeus no deserto constrói-se uma sucá, uma moradia temporária, cujo teto é coberto de folhagem.

• Durante toda a Festa, os homens devem fazer as refeições dentro da sucá, acrescentando a seguinte bênção antes de ingerir pão, massas ou vinho (mulheres não têm a obrigação de comer exclusivamente numa sucá, mas quando o fazem, também recitam esta bênção):

BARUCH ATÁ A-DO-NAI E-LO-HÊ-
NU MÉLECH HAOLÁM, ASHER
KIDESHÁNU BEMITSVOTAV, VETSI-
VÁNU LESHÊV BASSUCÁ.

Bendito és Tu, ó Eterno nosso D'us,
Rei do Universo, que nos santificou
com Seus mandamentos e nos
ordenou morar na sucá.

A HISTÓRIA

Nos quarenta anos de peregrinação pelo deserto, ao sair da escravidão egípcia em direção à Terra Prometida, os judeus foram cercados por nuvens de glória, com as quais D'us envolveu o povo em sinal de proteção. Para celebrar este evento e aumentar nossa consciência do amor todo abrangente de D'us, recebemos a ordem: “Em sucot (cabanas) deveis habitar por sete dias.”

REFEIÇÕES NA SUCÁ

Participar de refeições festivas e desfrutar o tempo na sucá é uma experiência religiosa ímpar. A sucá é uma das poucas mitsvot que envolve todas as partes de nosso corpo.

A VÉSPERA DE SUCOT – quarta-feira, 8/10

• Em Yom Tov não se cozinha para o dia seguinte. Este ano, porém, o segundo dia de Sucot cai numa sexta-feira. Como sempre, as refeições de Shabat precisam ser preparadas por completo antes do Shabat. Para que isto seja permitido, é necessário efetuar um Eruv Tavshilin, na véspera de Sucot. Veja como proceder na pág. 20.

• Deve-se deixar uma vela ou fogo aceso antes do pôr-do-sol, que dure o suficiente para que, a partir desta chama, as velas da segunda noite de Sucot (e do Shabat que segue) possam ser acesas e a comida (do jantar da segunda noite e do almoço do segundo dia) preparada. É proibido criar fogo em Yom Tov (riscando um fósforo). Somente é permitido passar o fogo de uma chama previamente acesa com um palito ou vela, quando não coincidir com o Shabat (tomando cuidado de não apagá-la posteriormente).

A PRIMEIRA NOITE DE SUCOT – quarta-feira, 8/10 **Acendimento das Velas às 17h47**

• Ao acender as velas na primeira noite recita-se as bênçãos:

BARUCH ATÁ A-DO-NAI E-LO-HÊ-
NU MÊLECH HAOLÁM, ASHER
KIDESHÁNU BEMITSVOTAV, VETSI-
VÁNU LEHADLIC NER SHEL YOM
TOV.

Bendito és Tu, ó Eterno nosso D'us,
Rei do Universo, que nos santificou
com Seus mandamentos e nos
ordenou acender a vela de Yom Tov.

BARUCH ATÁ A-DO-NAI E-LO-HÊ-NU
MÊLECH HAOLÁM, SHEHECHEYÁNU
VEKIYEMÁNU VEHIGUIÁNU LIZ-
MAN HAZÊ.

Bendito és Tu, ó Eterno nosso D'us,
Rei do Universo, que nos deu vida,
nos manteve e nos fez chegar até a
presente época.

VISITAS NA SUCÁ

Segundo o Zôhar (a Cabalá), durante os sete dias de Sucot sete justos vêm nos visitar na sucá nesta ordem: Avraham, Yitschac, Yaacov, Moshê, Aharon, Yossef e David. Estas visitas ficam conosco durante os sete dias da Festa, porém, a cada dia, um deles é o principal convidado e os outros o acompanham.

O Jantar

- Após Arvit (a Prece Noturna) recita-se o kidush dentro da sucá (vide págs. 21 e 22).
- Após o kidush, abluem-se as mãos, e pronuncia-se a bênção "Al netilat yadáyim" (vide pág. 28).
- Costuma-se usar chalot redondas.
- Distribui-se um pedaço da chalá para cada participante, mergulhando-o no mel. Isto é feito em todas as refeições da Festa.
- Antes de ingerir a chalá, pronuncia-se a bênção "Hamotsi" (vide pág. 28) e também a bênção da sucá (vide acima na pág. 7).
- Na primeira noite, os homens devem comer na sucá, no mínimo 28,8g de pão (mesmo se estiver chovendo).
- Na conclusão da refeição, recita-se a Bênção de Graças (Bircat Hamazon), encontrada no Sidur (Livro de Rezas). Acrescenta-se o parágrafo Yaalê Veyavô, lembrando a Festa de Sucot.

O PRIMEIRO DIA DE SUCOT – quinta-feira, 9/10

As Quatro Espécies

- É mitsvá recitar a bênção sobre as Quatro Espécies em todos os dias de Sucot (exceto no Shabat).
- As Quatro Espécies se compõem de um etrog (cidra), um lulav (palma de tamareira), três hadassim (ramos de murta) e duas aravot (ramos de salgueiro).
- A mitsvá do lulav pode ser cumprida durante o dia todo desde o raiar até o pôr-do-sol. Porém, procuramos realizá-la pela manhã, se possível ainda antes das orações matutinas.
- Quem não tem lulav e demais espécies próprias deve pedi-las de presente a um amigo para poder cumprir a mitsvá, devolvendo-as posteriormente.
- Segura-se o lulav (ao qual hadassim e aravot foram amarrados) na mão direita e o etrog na mão esquerda, com a ponta voltada para cima.

- Recita-se a seguinte bênção:

BARUCH ATÁ A-DO-NAI E-LO-HÊ-
NU MÊLECH HAOLÁM, ASHER
KIDESHÁNU BEMITSVOTAV VETSI-
VÁNU AL NETILAT LULAV.

Bendito és Tu, ó Eterno nosso D'us,
Rei do Universo, que nos santificou
com Seus mandamentos e nos
ordenou segurar o lulav.

- Na primeira vez acrescenta-se mais uma bênção:

BARUCH ATÁ A-DO-NAI E-LO-HÊ-NU
MÊLECH HAOLÁM, SHEHECHEYÁNU
VEKIYEMÁNU VEHIGUIÁNU LIZ-
MAN HAZÊ.

Bendito és Tu, ó Eterno nosso D'us,
Rei do Universo, que nos deu vida,
nos manteve e nos fez chegar até a
presente época.

- Junta-se tudo, balançando levemente as Quatro Espécies com as duas mãos.

Na Sinagoga

- As orações do dia se constituem de: Shacharit (a Prece Matinal); Hallel e Hoshanot (em ambas orações, os homens seguram as Quatro Espécies balançando-as em momentos específicos); uma leitura da Torá relativa a Sucot e Mussaf (a Prece Adicional) que inclui a Bênção Sacerdotal.

O Almoço

- Recita-se o kidush do dia de Sucot, dentro da sucá (vide pág. 23).
- Após o kidush, abluem-se as mãos, e pronuncia-se a bênção "Al netilat yadáyim" (vide pág. 28).
- Costuma-se usar chalot redondas.
- Distribui-se um pedaço da chalá para cada participante, mergulhando-o no mel antes de comer.
- Antes de ingerir a chalá, pronuncia-se a bênção "Hamotsi" (vide pág. 28) e também a bênção da sucá (vide pág. 7).
- Na conclusão da refeição, recita-se a Bênção de Graças (Bircat Hamazon), encontrada no Sidur. Acrescenta-se o parágrafo Yaalê Veyavô, lembrando a Festa de Sucot.

QUATRO TIPOS DE JUDEUS

Dentre muitas explicações, cada uma das Quatro Espécies representa um tipo diferente de judeu. Estas juntas simbolizam a união do povo judeu; precisamos um do outro. As Quatro Espécies são balançadas nas quatro direções, para cima e para baixo, simbolizando a Presença de D'us em toda parte e nossa prece para conter tempestades.

A SEGUNDA NOITE DE SUCOT – quinta-feira, 9/10 Acendimento das Velas após 18h42

- É proibido criar fogo em Yom Tov riscando um fósforo. As velas são acesas com um palito utilizando o fogo de uma chama acesa desde a véspera (tomando cuidado de não apagar o palito posteriormente).

- Ao acender as velas na segunda noite recita-se as bênçãos:

BARUCH ATÁ A-DO-NAI E-LO-HÊ-
NU MÊLECH HAOLÁM, ASHER
KIDESHÁNU BEMITSVOTAV, VETSI-
VÁNU LEHADLIC NER SHEL YOM
TOV.

Bendito és Tu, ó Eterno nosso D'us,
Rei do Universo, que nos santificou
com Seus mandamentos e nos
ordenou acender a vela de Yom Tov.

BARUCH ATÁ A-DO-NAI E-LO-HÊ-NU
MÊLECH HAOLÁM, SHEHECHEYÁNU
VEKIYEMÁNU VEHIGUIÁNU LIZ-
MAN HAZÊ.

Bendito és Tu, ó Eterno nosso D'us,
Rei do Universo, que nos deu vida,
nos manteve e nos fez chegar até a
presente época.

- Como na primeira noite, recita-se o kidush dentro da sucá (vide págs. 21 e 22), abluem-se as mãos, recita-se a bênção "Al netilat yadáyim" (vide pág. 28) e come-se a chálá mergulhada no mel, após pronunciar a bênção "Hamotsi" (vide pág. 28) e a bênção da sucá (vide pág. 7).

- Nesta noite também, os homens devem comer na sucá, no mínimo 28,8g de pão (mesmo se estiver chovendo).

- Na conclusão da refeição, recita-se a Bênção de Graças (Bircat Hamazon), encontrada no Sidur. Acrescenta-se o parágrafo Yaalê Veyavô, lembrando a Festa de Sucot.

O SEGUNDO DIA DE SUCOT – sexta-feira, 10/10

Na Sinagoga

- A estrutura das orações do segundo dia é praticamente igual à do primeiro dia (vide pág. 10).

O Almoço

- Como no primeiro dia, recita-se o kidush (vide pág. 23) dentro da sucá, abluem-se as mãos, pronuncia-se a bênção "Al netilat yadáyim" (vide pág. 28), mergulha-se a chálá no mel antes de comê-la, recita-se a bênção do pão "Hamotsi" (vide pág. 28) e também a bênção da sucá (vide pág. 7). Após a refeição festiva, recita-se Bircat Hamazon (a Bênção de Graças) encontrada no Sidur, acrescentando o parágrafo Yaalê Veyavô, lembrando a Festa de Sucot.

À Tarde

- As velas de Shabat são acesas às 17h48 (a partir de uma chama pré-existente). A bênção das velas é a mesma de todo Shabat.

- A havdalá não é recitada ao término dos dois primeiros dias de Sucot (Yom Tov), mas somente no final do Shabat, após 18h43.

SHABAT DE CHOL HAMOÊD – sexta-feira, 10/10 e sábado, 11/10

- O texto do kidush no jantar e almoço é o mesmo de todo Shabat e pode ser encontrado no Sidur. Ao final do kidush, acrescenta-se a bênção da sucá (vide pág. 7).
- Em todas as refeições, recita-se, além das bênçãos "Al netilat yadáyim" e "Hamotsi" (vide pág. 28), também a bênção da sucá (vide pág. 7).
- Na conclusão das refeições, recita-se a Bênção de Graças (Bircat Hamazon), encontrada no Sidur. Acrescenta-se o parágrafo Retsê, referente a Shabat e Yaalê Veyavô, lembrando a Festa de Sucot.
- Nas orações de Arvit (noturna), Shacharit (matinal) e Minchá (vespertina) a Amidá recitada é a de Shabat. Acrescenta-se o parágrafo Yaalê Veyavô, lembrando a Festa de Sucot.
- No final de Shacharit, Halel é recitado.
- No Shabat não se faz a bênção sobre as Quatro Espécies e não se fala Hoshaanot.
- Há uma leitura especial para Shabat Chol Hamoêd, ao invés da Porção Semanal (parashá).
- A Amidá de Mussaf é a de Sucot, acrescentando-se trechos relativos ao Shabat.
- A havdalá (encontrada no Sidur) é feita dentro da sucá com as bênçãos das especiarias, da vela trançada e da sucá (vide pág. 7).

CHOL HAMOÊD SUCOT – Dias Intermediários **De Shabat à quarta-feira, 11/10 a 15/10**

- O terceiro até o sétimo dia de Sucot são denominados Chol Hamoêd (dias intermediários).
- Diariamente come-se na sucá e segura-se as Quatro Espécies, recitando a devida bênção (vide pág. 10).
- As atividades criativas normalmente proibidas no Shabat e em Yom Tov são permitidas em Chol Hamoêd e Hoshaaná Rabá. Pode-se por exemplo: andar de carro, acender e apagar luz elétrica, etc. Porém todo o trabalho que exige muito esforço, muito tempo ou conserto profissional é proibido em Chol Hamoêd.
- Nas orações de Arvit (noturna), Shacharit (matinal) e Minchá (vespertina), a Amidá recitada é a mesma de todo os dias, porém acrescenta-se o parágrafo Yaalê Veyavô, lembrando a Festa de Sucot.
- Após Shacharit, recita-se Hallel e Hoshaanot (segurando as Quatro Espécies), uma leitura da Torá e Mussaf (a Prece Adicional).
- A Amidá de Mussaf é a de Sucot.
- O kidush e as bênçãos das velas não são recitados em Chol Hamoêd, exceto quando coincide com o Shabat.

HOSHAANÁ RABÁ – quarta-feira, 15/10

• O sétimo dia de Sucot (último dia de Chol Hamoêd Sucot) é denominado Hoshaaná Rabá. Este é o último dia em que se faz a bênção do lulav.

• Os homens costumam permanecer acordados na noite precedente, terça-feira, 14/10, recitando porções da Torá e o Livro dos Salmos, já que nesta data é concluído o julgamento de Rosh Hashaná e Yom Kipur.

• Na quarta-feira, 15/10, durante as orações matutinas, a bimá (mesa da leitura da Torá) da sinagoga é circundada sete vezes pelos homens, com lulav e etrog na mão.

• Preces especiais, Hoshaanot, são recitadas. No final da oração matinal, seguindo um rito antigo de profundo significado místico, cinco ramos de salgueiro amarrados juntos são batidos no chão, “adoçando” simbolicamente o julgamento de D'us.

A Refeição

• Faz-se uma refeição festiva dentro da sucá, que inclui pão ou chalá e carne, na qual costuma-se comer creplach, pasteizinhos de carne tradicionais (vide receita na pág. 29).

• Não se faz kidush.

• Abluem-se as mãos, pronuncia-se a bênção "Al netilat yadáyim" (vide pág. 28), mergulha-se a chalá no mel antes de comê-la, recita-se a bênção do pão "Hamotsi" (vide pág. 28) e também a bênção da sucá (vide pág. 7). Após a refeição festiva, recita-se a Bênção de Graças (Bircat Hamazon), encontrado no Sidur, acrescentando o parágrafo Yaalê Veyavô, lembrando a Festa de Sucot.

PELA PAZ UNIVERSAL

Na época do Templo Sagrado em Jerusalém, as oferendas da Festa de Sucot incluíam setenta sacrifícios, correspondentes às setenta nações – em prece por seu bem-estar, paz e harmonia.

SHEMINI ATSÊRET E SIMCHAT TORÁ

Do pôr-do-sol de quarta-feira, 15/10 (às 17h50),
ao anoitecer de sexta-feira, 17/10

Rejubilando-se com a Torá

- Os dois dias que seguem a Festa de Sucot são Yom Tov. Comemora-se o primeiro, Shemini Atsêret, em 22 de Tishrê; e o segundo, Simchat Torá, em 23 de Tishrê.
- As atividades proibidas no Shabat (por exemplo: andar de carro, acender e apagar luz elétrica, etc.) também o são em Shemini Atsêret e Simchat Torá (Yom Tov), com exceção de carregar (objetos permitidos) num domínio público e cozinhar para as refeições do mesmo dia.
- Em Shemini Atsêret e Simchat Torá os tefilin não são colocados.

A VÉSPERA DE SHEMINI ATSÊRET – quarta-feira, 15/10

- Em Yom Tov não se cozinha para o dia seguinte. Este ano, porém, Simchat Torá cai numa sexta-feira. Como sempre, as refeições de Shabat precisam ser preparadas por completo antes do Shabat. Para que isto seja permitido, é necessário efetuar um Eruv Tavshilin, na véspera de Shemini Atsêret. Veja como proceder na pág. 20.
- Deve-se deixar uma vela ou fogo aceso antes do pôr-do-sol, que dure o suficiente para que, a partir desta chama, as velas de Simchat Torá (e do Shabat que segue Simchat Torá) possam ser acesas e a comida preparada. É proibido criar fogo em Yom Tov (riscando um fósforo). Somente é permitido passar o fogo de uma chama previamente acesa com um palito ou vela, quando não coincidir com o Shabat (tomando cuidado de não apagá-la posteriormente).

DANÇANDO COM A TORÁ

O Rebe explicou que a palavra hacafá, volta (danças com a Torá), também é traduzida como "fiado". Isto significa que, se por acaso, não é possível "pagar nossas dívidas com D'us" em Rosh Hashaná e Yom Kipur pede-se a Ele que dê neste ano as bênçãos "fiado". Tudo que se consegue realizar em Rosh Hashaná e Yom Kipur através das preces, consegue-se em Shemini Atsêret e Simchat Torá através de alegria. Por isso, as 48 horas destes dias devem ser dedicadas a dançar e alegrar-se com a Torá.

Ao dançar com a Torá – diz o Rebe – pegamo-la fechada e coberta para demonstrar que nestes dias todos são iguais perante a Torá, desde os mais estudiosos aos mais simples, pois nos alegamos com a própria Torá (fechada) e não com seu estudo (feito ao abri-la).

A NOITE DE SHEMINI ATSÊRET – quarta-feira, 15/10

Acendimento das Velas às 17h50

- Ao acender as velas recita-se as bênçãos:

BARUCH ATÁ A-DO-NAI E-LO-HÊ-NU MÊLECH HAOLÁM, ASHER KIDESHÁNU BEMITSVOTAV, VETSI-VÁNU LEHADLIC NER SHEL YOM TOV. Bendito és Tu, ó Eterno nosso D'us, Rei do Universo, nos santificou com Seus mandamentos e nos ordenou acender a vela de Yom Tov.

BARUCH ATÁ A-DO-NAI E-LO-HÊ-NU MÊLECH HAOLÁM, SHEHECHEYÁNU VEKIYEMÁNU VEHIGUIÁNU LIZ-MAN HAZÊ. Bendito és Tu, ó Eterno nosso D'us, Rei do Universo, que nos deu vida, nos manteve e nos fez chegar até a presente época.

Na Sinagoga

- Na noite de Shemini Atsêret (e não apenas em Simchat Torá), após Arvit (a Prece Noturna), realizam-se sete Hacafot (voltas) com os Rolos da Torá ao redor da bimá (mesa da leitura da Torá) com danças e muita alegria.
- É costume trazer as crianças à sinagoga para participarem das danças.

O Jantar e o Almoço do Dia Seguinte

- Na noite e no dia de Shemini Atsêret costuma-se comer na sucá, embora sem recitar a bênção da sucá.
- Recita-se o kidush dentro da sucá (vide págs. 24 e 25).
- Após o kidush, abluem-se as mãos, e pronuncia-se a bênção "Al netilat yadáyim" (vide pág. 28).
- Costuma-se usar chalot redondas.
- Distribui-se um pedaço da chalá para cada participante, mergulhando-o três vezes no **sal** antes de comer.
- Antes de ingerir a chalá, pronuncia-se a bênção "Hamotsi" (vide pág. 28).
- Na conclusão da refeição, recita-se a Bênção de Graças (Bircat Hamazon), encontrada no Sidur. Acrescenta-se o parágrafo Yaalê Veyavô, lembrando a Festa de Shemini Atsêret.

O DIA DE SHEMINI ATSÊRET – quinta-feira, 16/10

Na Sinagoga

- Neste dia as Quatro Espécies não são mais usadas.
- As orações do dia se constituem de Shacharit (a Prece Matinal) cuja Amidá recitada é a de Shemini Atsêret, Hallel, uma leitura da Torá relativa à Shemini Atsêret e Mussaf (a Prece Adicional) que inclui a Bênção Sacerdotal.
- Em Mussaf, recita-se Tefilat Guêshem, um pedido por chuvas. Deste momento até Pêssach pede-se na segunda bênção da Amidá: mashiv haruach umorid haguêshem (Ele faz soprar o vento e cair a chuva).
- No dia de Shemini Atsêret recita-se Yizcor em memória de entes queridos falecidos. Neste momento deve-se prometer um donativo para tshedacá, para elevação das almas.

A NOITE DE SIMCHAT TORÁ – quinta-feira, 16/10

Acendimento das Velas após 18h46

- É proibido criar fogo em Yom Tov riscando um fósforo. As velas são acesas com um palito utilizando o fogo de uma chama acesa desde a véspera (tomando cuidado de não apagar o palito posteriormente).
- Ao acender as velas recita-se as bênçãos:

BARUCH ATÁ A-DO-NAI E-LO-HÊ-
NU MÊLECH HAOLÁM, ASHER
KIDESHÁNU BEMITSVOTAV, VETSI-
VÁNU LEHADLIC NER SHEL YOM
TOV.

Bendito és Tu, ó Eterno nosso D'us,
Rei do Universo, que nos santificou
com Seus mandamentos e nos
ordenou acender a vela de Yom Tov.

BARUCH ATÁ A-DO-NAI E-LO-HÊ-NU
MÊLECH HAOLÁM, SHEHECHEYÁNU
VEKIYEMÁNU VEHIGUIÁNU LIZ-
MAN HAZÊ.

Bendito és Tu, ó Eterno nosso D'us,
Rei do Universo, que nos deu vida,
nos manteve e nos fez chegar até a
presente época.

O CÍRCULO GIRA

Em Simchat Torá é concluída a leitura de toda a Torá. Ao concluir qualquer estudo (como por exemplo, ao terminar um tratado talmúdico), deve-se fazer uma festa com muita alegria. Por isso canta-se e dança-se com a Torá. É também neste dia que reiniciamos a leitura da Torá. Assim continuamos a nos nutrir com a sabedoria infinita da Torá – a força eterna que nos une e sustenta por mais de 3.300 anos.

Na Sinagoga

- Na noite de Simchat Torá, após Arvit (a Prece Noturna), realizam-se sete Hacafot (voltas) com os Rolos da Torá ao redor da bimá (mesa da leitura da Torá) com danças e muita alegria.
- É costume trazer as crianças à sinagoga para participarem das danças.

A Refeição da Noite e o Almoço do Dia Seguinte

- Em Simchat Torá não mais fazemos as refeições na sucá.
- Recita-se o kidush (vide págs. 26 e 27).
- Após o kidush, abluem-se as mãos, e pronuncia-se a bênção "Al netilat yadáyim" (vide pág. 28).
- Costuma-se usar chalot redondas.
- Distribui-se um pedaço da chalá para cada participante, mergulhando-o três vezes no sal. Antes de ingerir a chalá, pronuncia-se a bênção "Hamotsi" (vide pág. 28).
- É costume servir repolho recheado nas refeições de Simchat Torá (vide receita na pág. 30). Por serem feitos em formato de rolinhos, lembram os Rolos da Torá.
- Na conclusão da refeição, recita-se Bircat Hamazon (a Bênção de Graças) encontrada no Sidur, acrescentando o parágrafo Yaalê Veyavô.

O DIA DE SIMCHAT TORÁ – sexta-feira, 17/10

Na Sinagoga

- As orações se constituem de Shacharit (a Prece Matinal) que inclui a Bênção Sacerdotal, Hallel, Hacafot (novamente, danças com a Torá), uma leitura da Torá e Mussaf (a Prece Adicional).
- Todos os homens presentes são chamados à Torá.
- Meninos menores de bar mitsvá são chamados à Torá todos juntos.
- A última Parashá da Torá (Vezot Haberachá) é lida, completando o ciclo anual e, a seguir, a leitura é reiniciada (com Bereshit).

Término de Simchat Torá

- As velas de Shabat são acesas às 17h51 (a partir de uma chama pré-existente).
- O texto do kidush é o mesmo de todo Shabat e pode ser encontrado no Sidur.
- A havdalá não é recitada ao término de Simchat Torá, mas somente no final do Shabat, após 18h47.

ERUV TAVSHILIN

- Pega-se uma chalá ou matsá (de pelo menos 57,6g) e algo cozido (um pedaço de carne, peixe ou um ovo, de pelo menos 28,8g), entregando os dois alimentos a outra pessoa recitando as palavras:

EU TE ENTREGO ESTE ERUV PARA QUE SEJA DELEGADO A QUEM QUISER INCLUÍDO E SE APOIAR NESTE ERUV.

- Quem recebe os alimentos levanta-os um pouco e os devolve ao primeiro, que recita:

BARUCH ATÁ A-DO-NAI E-LO-HÊ-
NU MÉLECH HAOLAM, ASHER
KIDESHÁNU BEMITSVOTAV VETSI-
VÁNU AL MITSVAT ERUV.

Bendito és Tu, ó Eterno nosso D'us,
Rei do Universo, que nos santificou
com Seus mandamentos e nos
ordenou sobre o mandamento do
eruv.

COM ESTE ERUV NOS SERÁ PERMITIDO ASSAR, COZINHAR, MANTER QUENTE (EM FOGO TAMPADO), ACENDER AS VELAS (DE UMA CHAMA PRÉ EXISTENTE), PREPARAR E FAZER TUDO O QUE É NECESSÁRIO DE YOM TOV PARA SHABAT, A NÓS E TODO ISRAELITA QUE HABITA ESTA CIDADE.

- O eruv deve ser guardado para ser ingerido na última refeição de Shabat.

KIDUSH PARA AS NOITES DE SUCOT

QUARTA-FEIRA, 8/10 e QUINTA-FEIRA, 9/10

- Segura-se a taça na palma da mão direita e recita-se:

SAVRÍ MARANÁN: BARUCH ATÁ
A-DO-NAI E-LO-HÊ-NU MÊLECH
HAOLÁM, BORÊ PERI HAGÁFEN.

BARUCH ATÁ A-DO-NAI E-LO-HÊ-NU
MÊLECH HAOLÁM, ASHER BÁCHAR
BÁNU MICOL AM, VEROMEMÁNU
MICOL LASHÔN, VEKIDESHÁNU
BEMITSVOTAV. VATITEN LÁNU
A-DO-NAI E-LO-HÊ-NU BEAHAVÁ
MOADÍM LESSIMCHÁ. CHAGUIM
UZMANIM LESSASSON, ET YOM
CHAG HASSUCOT HAZÊ, VEÊT YOM
TOV MICRÁ CÔDESH HAZÊ, ZEMAN
SIMCHATÊNU MICRÁ CÔDESH
ZÊCHER LITSIAT MITSRÁYIM;
KI VÁNU VACHARTA VEOTÁNU
KIDÁSHTA MICOL HAAMÍM
UMOADÊ CODSHÊCHA BESSIMCHÁ
UVSASSÔN HINCHALTÁNU. BARUCH
ATÁ A-DO-NAI, MECADÊSH YISRAEL
VEHAZEMANÍM.

Atenção Senhores! Bendito és Tu, ó
Eterno nosso D'us, Rei do Universo,
que cria o fruto da vinha.

Bendito és Tu, ó Eterno nosso D'us,
Rei do Universo, que nos escolheu
dentre todos os povos e nos elevou
acima de todas as línguas e nos
santificou com Seus mandamentos.
E nos deste, ó Eterno nosso D'us,
com amor dias festivos para alegria,
Festas e épocas para júbilo; este dia
da Festa de Sucot e este dia propício
de santa convocação, época de
nossa alegria, santa convocação, em
recordação à saída do Egito. Pois a
nós Tu escolheste e nos santificaste
dentre todos os povos e Teus santos
dias festivos nos deste com alegria e
júbilo. Bendito és Tu, ó Eterno, que
santifica Israel e as Festas.

CONTINUA

• Na primeira noite de Sucot, recita-se a seguinte bênção, dentro da sucá, antes da bênção Shehecheyánu. Na segunda noite ela é dita após Shehecheyánu:

BARUCH ATÁ A-DO-NAI E-LO-HÊ-
NU MÊLECH HAOLÁM, ASHER
KIDESHÁNU BEMITSVOTAV VETSI-
VÁNU LESHÊV BASSUCÁ.

Bendito és Tu, ó Eterno nosso D'us,
Rei do Universo, que nos santificou
com Seus mandamentos e nos
ordenou morar na sucá.

BARUCH ATÁ A-DO-NAI E-LO-HÊ-NU
MÊLECH HAOLÁM, SHEHECHEYÁNU
VEKIYEMÁNU VEHIGUIÁNU LIZ-
MAN HAZÊ.

Bendito és Tu, ó Eterno nosso D'us,
Rei do Universo, que nos deu vida,
nos manteve e nos fez chegar até a
presente época.

- A seguir, sentado, bebe-se a maior parte do conteúdo da taça.
- Divide-se o restante do vinho, acrescentando mais um pouco se desejar, entre todos os presentes.

KIDUSH PARA OS DIAS (ALMOÇOS) DE SUCOT

QUINTA-FEIRA, 9/10 e SEXTA-FEIRA, 10/10

- Segura-se a taça na palma da mão direita e recita-se:

ÊLE MOADÊ A-DO-NAI, MICRAÊ
CÔDESH, ASHER TICREÚ OTÂM
BEMOADÁM.

Estes são os dias festivos do Eterno, santas convocações, as quais proclamareis em épocas estabelecidas.

SAVRÍ MARANÁN: BARUCH ATÁ
A-DO-NAI E-LO-HÊ-NU MÊLECH
HAOLÁM, BORÊ PERI HAGÁFEN.

Atenção Senhores! Bendito és Tu, ó Eterno nosso D'us, Rei do Universo, que cria o fruto da vinha.

BARUCH ATÁ A-DO-NAI E-LO-HÊ-
NU MÊLECH HAOLÁM, ASHER
KIDESHÁNU BEMITSVOTAV VETSI-
VÁNU LESHÊV BASSUCÁ.

Bendito és Tu, ó Eterno nosso D'us, Rei do Universo, que nos santificou com Seus mandamentos e nos ordenou morar na sucá.

- A seguir, sentado, bebe-se a maior parte do conteúdo da taça.
- Divide-se o restante do vinho, acrescentando mais um pouco se desejar, entre todos os presentes.

KIDUSH PARA A NOITE DE SHEMINI ATSÊRET

QUARTA-FEIRA, 15/10

- Segura-se a taça na palma da mão direita e recita-se:

SAVRÍ MARANÁN: BARUCH ATÁ
A-DO-NAI E-LO-HÊ-NU MÊLECH
HAOLÁM, BORÊ PERI HAGÁFEN.

BARUCH ATÁ A-DO-NAI E-LO-HÊ-NU
MÊLECH HAOLÁM, ASHER BÁCHAR
BÁNU MICOL AM, VEROMEMÁNU
MICOL LASHÔN, VEKIDESHÁNU
BEMITSVOTAV. VATITEN LÁNU A-DO-
NAI E-LO-HÊ-NU BEHAVÁ MOADÍM
LESSIMCHÁ. CHAGUIM UZMANIM
LESSASSON, ET YOM SHEMINI
ATSÊRET HACHAG HAZÊ, VEÊT YOM
TOV MICRÁ CÔDESH HAZÊ, ZEMAN
SIMCHATÊNU MICRÁ CÔDESH
ZÊCHER LITSIAT MITSRÁYIM;
KI VÁNU VACHARTA VEOTÁNU
KIDÁSHTA MICOL HAAMÍM
UMOADÊ CODSHÊCHA BESSIMCHÁ
UVSASSÔN HINCHALTÁNU. BARUCH
ATÁ A-DO-NAI, MECADÊSH YISRAEL
VEHAZEMANÍM.

BARUCH ATÁ A-DO-NAI E-LO-HÊ-NU
MÊLECH HAOLÁM, SHEHECHEYÁNU
VEKIYEMÁNU VEHIGUIÁNU LIZ-
MAN HAZÊ.

- A seguir, sentado, bebe-se a maior parte do conteúdo da taça.
- Divide-se o restante do vinho, acrescentando mais um pouco se desejar, entre todos os presentes.

Atenção Senhores! Bendito és Tu, ó
Eterno nosso D'us, Rei do Universo,
que cria o fruto da vinha.

Bendito és Tu, ó Eterno nosso D'us,
Rei do Universo, que nos escolheu
dentre todos os povos e nos elevou
acima de todas as línguas e nos
santificou com Seus mandamentos.
E nos deste, ó Eterno nosso D'us,
com amor dias festivos para alegria,
Festas e épocas para júbilo; este dia
da Festa de Shemini Atsêret e este dia
propício de santa convocação, época
de nossa alegria, santa convocação,
em recordação à saída do Egito. Pois
a nós Tu escolheste e nos santificaste
dentre todos os povos e Teus santos
dias festivos nos deste com alegria e
júbilo. Bendito és Tu, ó Eterno, que
santifica Israel e as Festas.

Bendito és Tu, ó Eterno nosso D'us,
Rei do Universo, que nos deu vida,
nos manteve e nos fez chegar até a
presente época.

KIDUSH PARA O ALMOÇO DE SHEMINI ATSÊRET

QUINTA-FEIRA, 16/10

- Segura-se a taça na palma da mão direita e recita-se:

ÊLE MOADÊ A-DO-NAI, MICRAÊ
CÔDESH, ASHER TICREÚ OTÁM
BEMOADÁM.

Estes são os dias festivos do
Eterno, santas convocações, as
quais proclamareis em épocas
estabelecidas.

SAVRÍ MARANÁN: BARUCH ATÁ
A-DO-NAI E-LO-HÊ-NU MÊLECH
HAOLÁM, BORÊ PERI HAGÁFEN.

Atenção Senhores! Bendito és Tu, ó
Eterno nosso D'us, Rei do Universo,
que cria o fruto da vinha.

- A seguir, sentado, bebe-se a maior parte do conteúdo da taça.
- Divide-se o restante do vinho, acrescentando mais um pouco se desejar, entre todos os presentes.

KIDUSH PARA A NOITE DE SIMCHAT TORÁ

QUINTA-FEIRA, 16/10

- Segura-se a taça na palma da mão direita e recita-se:

SAVRÍ MARANÁN: BARUCH ATÁ
A-DO-NAI E-LO-HÊ-NU MÊLECH
HAOLÁM, BORÊ PERI HAGÁFEN.

BARUCH ATÁ A-DO-NAI E-LO-HÊ-NU
MÊLECH HAOLÁM, ASHER BÁCHAR
BÁNU MICOL AM, VEROMEMÁNU
MICOL LASHÔN, VEKIDESHÁNU
BEMITSVOTAV. VATITENLÁNU A-DO-
NAI E-LO-HÊ-NU BEHAVÁ MOADÍM
LESSIMCHÁ. CHAGUIM UZMANIM
LESSASSON, ET YOM SHEMINI
ATSÊRET HACHAG HAZÊ, VEÊT YOM
TOV MICRÁ CÔDESH HAZÊ, ZEMAN
SIMCHATÊNU MICRÁ CÔDESH
ZÊCHER LITSIAT MITSRÁYIM;
KI VÁNU VACHARTA VEOTÁNU
KIDÁSHTA MICOL HAAMÍM
UMOADÊ CODSHÊCHA BESSIMCHÁ
UVSASSÔN HINCHALTÁNU. BARUCH
ATÁ A-DO-NAI, MECADÊSH YISRAEL
VEHAZEMANÍM.

BARUCH ATÁ A-DO-NAI E-LO-HÊ-NU
MÊLECH HAOLÁM, SHEHECHEYÁNU
VEKIYEMÁNU VEHIGUIÁNU LIZ-
MAN HAZÊ.

Atenção Senhores! Bendito és Tu, ó
Eterno nosso D'us, Rei do Universo,
que cria o fruto da vinha.

Bendito és Tu, ó Eterno nosso D'us,
Rei do Universo, que nos escolheu
dentre todos os povos e nos elevou
acima de todas as línguas e nos
santificou com Seus mandamentos.
E nos deste, ó Eterno nosso D'us,
com amor dias festivos para alegria,
Festas e épocas para júbilo; este dia
da Festa de Shemini Atsêret e este dia
propício de santa convocação, época
de nossa alegria, santa convocação,
em recordação à saída do Egito. Pois
a nós Tu escolheste e nos santificaste
dentre todos os povos e Teus santos
dias festivos nos deste com alegria e
júbilo. Bendito és Tu, ó Eterno, que
santifica Israel e as Festas.

Bendito és Tu, ó Eterno nosso D'us,
Rei do Universo, que nos deu vida,
nos manteve e nos fez chegar até a
presente época.

- A seguir, sentado, bebe-se a maior parte do conteúdo da taça.
- Divide-se o restante do vinho, acrescentando mais um pouco se desejar, entre todos os presentes.

KIDUSH PARA O ALMOÇO DE SIMCHAT TORÁ

SEXTA-FEIRA, 17/10

- Segura-se a taça na palma da mão direita e recita-se:

ÊLE MOADÊ A-DO-NAI, MICRAÊ
CÔDESH, ASHER TICREÚ OTÁM
BEMOADÁM.

Estes são os dias festivos do
Eterno, santas convocações, as
quais proclamareis em épocas
estabelecidas.

SAVRÍ MARANÁN: BARUCH ATÁ
A-DO-NAI E-LO-HÊ-NU MÊLECH
HAOLÁM, BORÊ PERI HAGÁFEN.

Atenção Senhores! Bendito és Tu, ó
Eterno nosso D'us, Rei do Universo,
que cria o fruto da vinha.

- A seguir, sentado, bebe-se a maior parte do conteúdo da taça.
- Divide-se o restante do vinho, acrescentando mais um pouco se desejar, entre todos os presentes.

NETILAT YADÁYIM E HAMOTSI

- Antes de comer a chalá abluem-se as mãos, vertendo água de uma caneca três vezes consecutivas em cada mão, até o pulso, iniciando pela mão direita.

- Recita-se a seguinte bênção antes de enxugar as mãos:

BARUCH ATÁ A-DO-NAI E-LO-HÊ-
NU MÊLECH HAOLÁM, ASHER
KIDESHÁNU BEMITSVOTAV, VETSI-
VÁNU **AL NETILAT YADÁYIM.**

Bendito és Tu, ó Eterno nosso D'us,
Rei do Universo, que nos santificou
com os Seus mandamentos e nos
ordenou sobre a ablução das mãos.

- Não é permitido conversar entre a recitação desta bênção e a ingestão do primeiro bocado de alimento.

- Antes de comer a chalá, imediatamente após lavar as mãos e pronunciar a bênção sobre a ablução, recita-se:

BARUCH ATÁ A-DO-NAI E-LO-HÊ-
NU MÊLECH HAOLÁM, HAMOTSI
LÊCHEM MIN HAÁRETS.

Bendito és Tu, ó Eterno nosso D'us,
Rei do Universo, que faz brotar pão
da terra.

- Esta bênção isenta a pessoa de todas as outras bênções anteriores a alimentos, exceto as do vinho, frutas e sobremesa.

RECEITAS TÍPICAS

CREPLACH

Ingredientes

Massa

- 1 3/4 xícara de farinha de trigo
- 2 ovos
- 1/2 colher (chá) de sal
- 3 colheres (sopa) de óleo

Recheio

- *1 xícara de carne (ou frango) moída
- 1 cebola pequena ralada
- 1 colher (chá) de sal

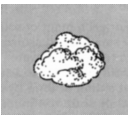
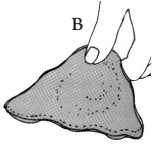
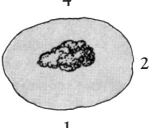
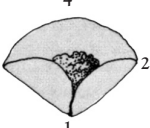
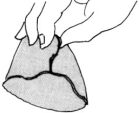
Modo de fazer

Massa: Misture os ingredientes numa vasilha grande. Trabalhe a massa com as mãos e em seguida abra-a sobre uma superfície polvilhada com farinha de trigo. Corte a massa em círculos ou quadrados de uns 8 centímetros.

Recheio: Numa travessa menor, misture bem os ingredientes do recheio. Veja as instruções de como recheiar e dobrar a massa nas ilustrações abaixo.

Obs.: Os creplach podem ser cozidos em água salgada fervente durante 20 minutos até flutuar ou diretamente na sopa. Ou então podem ser primeiramente dourados em frigideira tefal (sem óleo) em ambos os lados e depois fervidos na sopa durante 10 min.

Dica: A massa se desenrolará mais facilmente se ficar embrulhada num pano úmido durante uma hora.

<p>1 Em uma superfície enfarinhada, abra a massa o mais fino possível.</p>	<p>2 Modelo quadrado: corte a massa em quadrados de 8 cm. Coloque 1 colher (chá) de recheio no centro.</p> 	<p>3 Junte a ponta A com a ponta B e aperte dos lados com a ponta do dedo umedecido para ligar melhor.</p> 
<p>4 Modelo redondo: corte a massa em círculos de 8 cm com a borda de uma xícara. Coloque 1 colher (chá) de recheio no centro.</p> 	<p>5 Levante os lados 1-2 e 1-3 para se encontrarem no centro, por cima do recheio. Aperte as pontas.</p> 	<p>6 Dobre para frente a lateral 3-4-2 e aperte as pontas para formar um triângulo. Junte os lados com a ponta dos dedos umedecidos para ligar melhor.</p> 

REPOLHO RECHEADO

Repolho recheado é feito em formato de rolinhos que lembram os Rolos da Torá, por isso são frequentemente servidos durante Simchat Torá

Ingredientes

12 folhas grandes de repolho, lavadas e verificadas
2 xícara de arroz cozido
*1 xícara de trigo para quibe ou carne moída
1 cebola picada
2 colheres (sopa) de salsa picada
1 colher (sopa) de manjeriçõ fresco picado

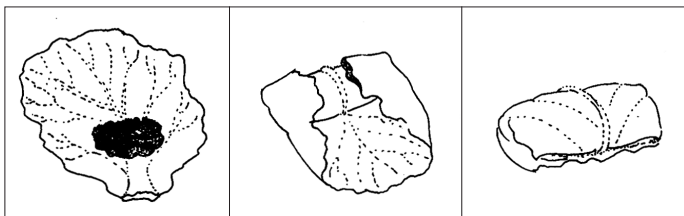
2 colheres (chá) de azeite
1 cenoura ralada grosso
2 tomates sem pele e sem sementes picados
*1/2 xícara de caldo de carne ou frango sal a gosto
Opcional: uva passa e açúcar a gosto

Modo de fazer

Deixe o trigo de molho em água por 1 hora, escorra e esprema com as mãos. Refogue a cenoura e a cebola com 1/2 colher de azeite, junte metade do caldo e deixe cozinhar por 5 minutos. Junte o trigo ou a carne moída, mexa com uma colher de pau, acrescente metade dos tomates, o arroz e os temperos. Misture bem e desligue.

Corte as folhas de repolho maiores ao meio, eliminando os talos duros, usando as folhas menores inteiras. Ferva 5 xícaras de água numa panela grande com um pouco de sal. Mergulhe o repolho na água por 2 minutos, escorra e passe rapidamente por água fria. Escorra bem. Enrole o recheio nas folhas de repolho (conforme ilustração abaixo) e acomode-as num pirex. Regue com o que sobrou do caldo, espalhe o resto dos tomates picados. Se quiser um sabor mais adocicado, acrescente a uva passa e açúcar a gosto. Leve ao forno, coberto com papel alumínio para esquentar.

Varição: em vez de assar, o repolho pode ser cozido: frite uma cebola grande numa panela funda, até dourar. Corte as folhas de sopra por cima da cebola e disponha os repolhos recheados um ao lado do outro. Cubra com folhas avulsas e disponha mais uma camada de repolho recheado; cubra com as folhas restantes. Cubra com água e deixe cozinhar em fogo mínimo durante várias horas, de preferência sobre uma chapinha.



ATENÇÃO: os ingredientes assinalados com asterisco devem ser CASHER.

Podem ser encontrados em vários locais inclusive na
All Kosher, Al. Barros, 391, loja 12 – Fone: 3825-1131

HISTÓRIAS E PENSAMENTOS DE SUCOT

A FESTA DA COLHEITA

A Torá nos ordena: “No dia quinze de Tishrê celebrareis Sucot por sete dias.” Fora de Êrets Yisrael, Sucot dura oito dias.

Apesar de ser uma mitsvá alegrar-se em todas as Festas, Sucot é a Festa mais alegre de todas. Por quê? Há duas razões:

1. Sucot vem logo após Rosh Hashaná e Yom Kipur, os dias de teshuvá e arrependimento. Depois de fazer teshuvá nestes dias, nossos corações estão alegres, pois nossos pecados foram perdoados.

2. Antigamente, quando Benê Yisrael eram um povo agrícola em Êrets Yisrael, não eram completamente felizes em Pêssach. Acabaram de semear o trigo, e estavam preocupados, já que não sabiam se os resultados da colheita seriam bons ou não. O trigo era o principal alimento durante o ano todo; se a colheita falhasse, não haveria alimento suficiente. Em Shavuot o trigo era colhido, e os agricultores ficavam aliviados. Não estavam, porém, completamente felizes. Os frutos das árvores e vinhas ainda não haviam amadurecido. Talvez a colheita fosse parca.

Finalmente, chegava Sucot. Os camponeses já haviam abastecido seus silos e celeiros de abundantes frutos, e colhido os cereais dos campos. Estavam preparados para enfrentar o longo inverno. Agora sim, podiam sentir-se completamente alegres e felizes. Não admira que Sucot seja a “Época de Nosso Júbilo”.

Em épocas de tal sucesso material há o perigo do homem “engordar e chutar; esquecendo-se de Hashem, seu Criador”. Vendo seu trabalho ser recompensado com tanto sucesso, pode achar que “meu poder e a força de minhas mãos construíram toda essa fortuna”. Há também o perigo de a pessoa pensar que trabalhar e amealhar fortuna é o único propósito da vida, esquecendo-se de que há valores maiores e mais elevados na vida – valores espirituais.

A fim de que o judeu não se esqueça de seu verdadeiro propósito na vida, Hashem, em Sua infinita sabedoria, amor e bondade, nos ordena, nesta época, a deixarmos nossos lares confortáveis, e habitarmos numa frágil cabana, a sucá, durante sete dias. A sucá nos lembra de que confiamos e dependemos de D’us para proteção, pois a sucá não é uma fortaleza, nem sequer provê um teto sólido sobre nossas cabeças. Também nos lembra de que a vida nesta terra não é mais que uma habitação temporária.

Cada um dos sete dias de Sucot representa uma década de vida, ao todo setenta anos, período de vida do homem na terra. Este curto período de vida pode ser considerado apenas como um período de preparação para a vida duradoura que vem depois da vida neste mundo. Uma vida na qual a fortuna material não conta, na qual apenas a fortuna espiritual é levada em conta. Os estoques de grãos, vinho e óleo devem ser deixados para trás, enquanto apenas a reserva de Torá, mitsvot e boas ações podem ser “transportadas” e consideradas como vantagem na vida eterna.

Desta maneira, para nós, Sucot é a “Festa da Colheita” num senso mais profundo: ensina-nos a colher, armazenar e estocar as experiências religiosas e elevações espirituais que adquirimos durante as muitas e diversas Festas, preces e mitsvot do mês de Tishrê; de maneira que possamos utilizar-nos desses ricos silos durante todo o ano vindouro.

A RAPOSA E O VINHEDO

O Rei Salomão, o mais sábio dos homens, avisa-nos para que sejamos muito humildes, pois como o homem chega a este mundo sem nada, assim deixa este mundo, sem riquezas.

Nossos Sábios fornecem-nos a seguinte parábola, a fim de que estas sábias palavras do Rei Salomão permaneçam sempre frescas em nossa memória:

Uma raposa matreira passava ao lado de um vinhedo. Uma cerca alta e espessa protegia o vinhedo por todos os lados. Conforme a raposa rodeava a cerca, encontrou um pequeno buraco, através do qual mal podia enfiar a cabeça. Ao ver as suculentas uvas que cresciam no vinhedo, a raposa ficava com água na boca. Mas o buraco era muito pequeno, ela não passava.

O que fez então a astuta raposa? Jejuou por três dias, até ficar tão magra que conseguiu passar através do buraco.

Dentro do vinhedo, a raposa começou a comer a seu bel-prazer. Cresceu e engordou como nunca. Até que quis sair do vinhedo. Mas, Oh! O buraco ficou pequeno novamente. O que fez? Jejuou novamente por três dias, até conseguir escapular pelo buraco e sair.

Virando-se para as parreiras, a pobre raposa disse: “Vinhedo, oh, vinhedo! Quão apetitosas e atraentes parecem, e quão agradáveis são seus frutos e vinhas. Mas de que me valeram? Como vim a vocês, assim saí...”

Desse modo, dizem os Sábios, é com este mundo. É um mundo maravilhoso, mas da mesma maneira que os homens chegam a este mundo de mãos vazias, assim eles o deixam. Apenas a Torá que estudou, as mitsvot que realizou, e as boas ações que praticou são os verdadeiros frutos que pode levar consigo.

A MITSVÁ DE MORAR EM CABANAS, SUCOT

Hashem nos ordenou: “Durante os sete dias de Sucot, deveis habitar em sucot (cabanas).”

A Torá ordena que cada homem judeu transfira a base de sua moradia de sua casa para a sucá por todos os sete dias da Festa. Durante este tempo, a sucá se torna sua residência permanente, e a casa, a temporária.

Para que uma sucá não se pareça com uma casa, não pode haver nada sólido que a proteja da chuva. Pelo contrário, deve ser coberta por sechach (ramos), espaçados entre si.

É mitsvá, porém, tornar a sucá habitável como a própria casa, portanto, deve colocar na sucá louça fina, bem como outros artigos domésticos, e estender uma toalha

de mesa bonita.

Por que Hashem quer que moremos em sucot durante esta Festa?

A Torá explica: “Em sucot habitareis, para que vossas gerações saibam que Eu, Hashem, coloquei Benê Yisrael em sucot quando vos tirei do Egito.”

Em que espécie de sucá os judeus habitaram no deserto?

1. Rabi Akiva explicou que os judeus construíram cabanas portáteis de madeira, nas quais viveram no deserto.

2. De acordo com outra opinião, as “sucot” a que a Torá se refere não eram cabanas de madeira, mas as Nuvens de Glória com as quais o Todo Poderoso rodeou Benê Yisrael, protegendo-os dos inimigos e perigos à sua volta, e do sol escaldante do deserto. Esta é a opinião aceita.

Portanto, fomos ordenados a habitar em sucot neste Yom Tov para lembrar os portentosos milagres que o Todo Poderoso realizou no deserto para nossa nação, protegendo nossos ancestrais com as Nuvens de Glória.

Rabi Akiva sustentava que a Torá enfatiza a grandeza da geração do deserto. Uma enorme população consistindo de homens, mulheres e crianças seguiu Moshê sem hesitar a uma terra de ninguém, desprovida de qualquer vegetação, e habitada por serpentes, escorpiões e feras selvagens. Não habitavam em bairros residenciais, porém tiveram de erguer cabanas para si. Contudo, seguiram a liderança de Moshê durante quarenta anos. Nós também somos ordenados a habitar em cabanas de madeira, a fim de aprendermos a adotar uma atitude de confiança total em Hashem, exatamente como fizeram nossos ancestrais.

Parece que o Yom Tov de Sucot deveria ser comemorado após Pêssach, na estação da primavera, quando os eventos do Êxodo realmente ocorreram.

Não obstante, a Torá coloca propositadamente esta Festa no início da estação fria. Se Sucot fosse no mês de Nissan ou Iyar, poderíamos supor que a família estivesse se mudando para o ar livre a fim de aproveitar o clima ameno e agradável. Da maneira como realmente é, as crianças perguntarão o motivo da mitsvá.

AS VISITAS CELESTIAIS

A Cabalá ensina que a Shechiná (Presença Divina) estende Suas asas sobre o judeu que se senta na sucá. Depois que entra, visitantes celestiais (chamados de ushpizin) também entram para compartilhar da morada Divina com ele.

Conta-se que Rabi Hamnuna, o velho, costumava entrar na sucá com espírito alegre e elevado. Uma vez dentro, levantava-se, dirigia-se à entrada e dizia: “Convidemos as visitas celestiais!”

Quando a mesa estava posta e já recitara a bênção de “leshêv bassucá”, exclamava: “Sentem-se, visitas celestiais, acomodem-se!”

Antes de comer, erguia as mãos alegremente e anunciava: “Quão afortunado é nosso quinhão, e quão feliz e afortunado é todo o povo judeu, cuja porção é Hashem!”

A fim de agradar os visitantes celestiais um judeu também deve alegrar os pobres neste Yom Tov, convidando-os às refeições, ou dando-lhes uma considerável doação antes da Festa.

Se, enquanto convida as visitas celestiais à sua sucá, não compartilhar com os pobres da terra, a mesa que ele arruma na sucá não é a mesa do Todo Poderoso, e não é merecedor da presença dos seres Celestiais.

Cada um é obrigado a dar conforme suas possibilidades, como está escrito: “Todo homem deve dar como puder, de acordo com a bênção de Hashem, teu D’us, conforme Ele te deu” (Devarim 15:17). Que não diga: “Primeiro, comprarei supérfluos para mim, então verei o que sobra para os pobres”, mas sim, que faça seu orçamento incluindo os pobres em suas despesas de Yom Tov. Se alegra os pobres, o Todo Poderoso alegra-Se com ele.

AS QUATRO ESPÉCIES – ARBAÁ MINIM

Moshê disse a Benê Yisrael: “Em Sucot, é mitsvá segurar as Quatro Espécies de plantas: etrog, lulav (palma de tamareira), hadassim (murta) e aravot (salgueiro).”

Na época do Bet Hamicdash (Templo Sagrado), estas espécies eram seguradas todo dia por sete dias (pelos cohanim e visitantes no Bet Hamicdash). Contudo, fora do Bet Hamicdash, de acordo com a lei da Torá, eram seguradas apenas no primeiro dia de Sucot.

Após a destruição do Templo, Rabi Yochanan instituiu que os judeus tomassem as Quatro Espécies todos os dias de Sucot por sete dias, em memória ao Bet Hamicdash.

No Bet Hamicdash, o cohen costumava circular o altar uma vez ao dia com as Quatro Espécies na mão, exclamando: “Ana, Hashem, hoshia ná!” (Por favor, Hashem, por favor, salve-nos!) No sétimo dia, Yom Tov, circulava o altar sete vezes como sinal de despedida, louvando-o por proporcionar-lhes expiação.

Por que fomos ordenados a pegar Quatro Espécies em Sucot? Citamos alguns motivos dados pelos Sábios:

1. Em Sucot o Todo Poderoso determina quanta chuva descerá no ano vindouro.

Hashem diz: “Ordenei-te pegar as Quatro Espécies a fim de te garantir méritos, para que haja chuvas abundantes durante o ano.”

Como usamos para uma mitsvá estas Quatro Espécies que necessitam de muita água, Hashem nos garante abundante suplemento de chuvas.

2. As Quatro Espécies também representam os quatro segmentos de Benê Yisrael.

- O etrog é comestível e tem cheiro agradável, correspondendo ao judeu que tem tanto conhecimento de Torá quanto mitsvot.

- O lulav brota da palmeira frutífera, porém ele próprio não tem cheiro doce. Representa o judeu que estuda Torá mas não realiza as mitsvot.

- O hadas exala um odor fragrante, contudo não é comestível, semelhante ao judeu que cumpre as mitsvot, mas lhe falta conhecimento de Torá.

- As aravot não são comestíveis nem exalam aroma agradável. São comparadas ao judeu desprovido de Torá e mitsvot (mas que ainda está ligado à comunidade judaica).

Hashem disse: “Que os quatro segmentos juntem-se em união, assim um pode complementar o outro!”

Mesmo se alguém despende uma enorme soma de dinheiro para adquirir um jogo das Quatro Espécies casher e belo, não deve pensar que por causa disso incorrerá em perda; na verdade, ganhou. Isto é verdade, com duplo sentido:

Primeiro, a pessoa que gasta dinheiro na verdade não o gasta para si, pois no final terá de deixá-lo para trás. A Torá e mitsvot que adquire, no entanto, permanecem eternamente suas.

Além disso, o dinheiro extra que um judeu despende em honra ao Shabat, Yom Tov, Rosh Chôdesh; ou na educação e estudo de Torá dos filhos lhe é restituído pelo Céu.

Hashem disse: “No Egito, Eu te ordenei a pegar um ramo da erva ezov e mergulhá-lo no sangue do sacrifício de Pêssach (Shemot 12:22). Quanto você gastou para comprar o ezov? É uma erva que não custa quase nada. E o que recebeu em troca? Os despojos do Mar Vermelho!

“Se um judeu gasta uma quantia substancial de dinheiro para adquirir um etrog e lulav, quanto mais não receberá em troca?!”

A RECOMPENSA

Certa vez vivia um homem muito caridoso. Um dia – era Hoshaná Rabá (último dia de Sucot) – sua esposa lhe deu dez shekalim e pediu-lhe que fosse comprar algo para as crianças. Naquele momento, estavam juntando dinheiro na praça do mercado para uma pobre menina órfã que estava prestes a se casar. Quando os responsáveis pela coleta dessa tzedacá viram esta pessoa caridosa, disseram: “Aí vem um homem muito caridoso.” Dirigiram-se a ele, dizendo: “Você participaria desta valiosa causa, pois pretendemos comprar um presente para a pobre noiva?!”

O bom homem lhes deu todos os dez shekalim que possuía. Então, ficou com vergonha de voltar para casa de mãos vazias, e foi para a sinagoga. Lá, encontrou crianças brincando com etroguim, pois já era o sétimo dia de Sucot, e os etroguim não eram mais necessários. Juntou um saco cheio de etroguim e saiu para tentar a sorte. Vagou até chegar numa terra estranha, sentou-se sobre o saco de etroguim, pensando no que faria a seguir. De repente, os policiais do rei aproximaram-se inquirindo o que havia no saco.

“Sou um homem pobre e não tenho nada para vender,” retrucou. Abriram o saco e viram que estava cheio de etroguim. “Que tipo de fruta é esta?” perguntaram os policiais. “São etroguim, uma fruta especial usada pelos judeus durante as festividades de Sucot.”

Ao ouvirem isto, os policiais agarraram o homem e o saco, carregando-os o caminho todo até o palácio. Só então nosso bom homem compreendeu o que era todo esse frenesi: o rei estava muito doente. Disseram-lhe que apenas a fruta usada pelos judeus durante as festividades de Sucot poderia curá-lo. Uma busca intensiva dera em nada, e exatamente quando todas as esperanças pareciam ter se esvaído, este bom homem chega com um saco cheio de etroguim, salvando assim a vida do rei. O rei recuperou a saúde e ordenou que o saco de etroguim, agora vazio, fosse preenchido com dinares de ouro. Nosso bom homem retornava agora para casa ricamente recompensado pela caridade que vinha distribuindo durante toda a vida.

O ETROG NO JARDIM DO ÉDEN (PARAÍSO)

Era o primeiro dia de Sucot, e toda a congregação na sinagoga do mestre chassídico, Rabi Elimêlech de Lisensk, estava num clima festivo. Podia-se sentir o espírito de Yom Tov na atmosfera.

Quando Rabi Elimêlech postou-se ao lado do púlpito e começou a recitar a oração de Halel, todos os olhos voltaram-se em sua direção. Havia algo de incomum em seu comportamento neste Sucot. Por que parara tão de repente no meio de seus balanços, segurando o lulav e etrog nas mãos, para cheirar o ar? E por que não seguiu o serviço em sua costumeira maneira calma e despreocupada? Era evidente que havia algo em sua mente, algo mais excitante e animador que preocupante, pela radiante aparência de seu semblante!

No minuto em que a reza terminou, Rabi Elimêlech correu para onde seu irmão Rabi Zusha (que fora passar as Festas com esse) estava, e disse-lhe com ansiedade: “Venha me ajudar a encontrar o etrog que está permeando a sinagoga inteira com a fragrância do Jardim do Éden!”

Juntos foram de pessoa em pessoa até chegarem ao canto mais afastado da sinagoga, onde estava um homem de aparência tímida, obviamente envolvido em seus próprios pensamentos.

“É ele!” gritou Rabi Elimêlech, exultante. “Por favor, querido amigo, diga-me quem é você e onde conseguiu este maravilhoso etrog?”

O homem, olhando um pouco espantado e sem acreditar nesta pergunta inesperada, replicou devagar, escolhendo cuidadosamente as palavras:

“Rabi, com o devido respeito, é uma história e tanto. O senhor deseja sentar-se e ouvi-la inteira?”

“Mas certamente que quero!” respondeu Rabi Elimêlech enfaticamente. “Tenho certeza de que valerá a pena ouvir a história toda!”

“Meu nome,” principiou retraído o homem, “é Uri, e sou de Strelisk. Sempre considerei a bênção do etrog uma de minhas mitsvot prediletas. Por isso, apesar de ser pobre e geralmente não poder comprar um etrog de acordo com meus desejos, minha jovem esposa, que concorda comigo no que se refere à sua importância, ajuda-me, empregando-se como cozinheira. Desta forma, ela é independente de qualquer auxílio financeiro de minha parte, e posso utilizar meus proventos para assuntos espirituais. Tenho emprego como melamed (professor) na aldeia de Yanev, não longe de minha cidade natal. Uso metade de meus ganhos para nossas necessidades, e com a outra metade compro um etrog em Lemberg. Todavia, a fim de não gastar dinheiro na jornada, eu geralmente vou a pé.

“Neste ano, durante os Dez dias de Teshuvá, estava a caminho, como sempre, com cinquenta gulden na carteira, com os quais compraria um etrog. No caminho para Lemberg passei por uma floresta e parei num albergue de beira de estrada para descansar um pouco. Era hora de Minchá (a Prece Vespertina), de modo que fiquei de pé num canto e rezei Minchá.

“Estava no meio da Amidá quando ouvi um terrível som de gemidos e lamentações, como de alguém em grande aflição e angústia. Terminei as orações rapidamente, para

descobrir qual era o problema, e se podia ajudar de alguma forma.

“Ao voltar-me em direção ao homem que estava em óbvio sofrimento, vi uma pessoa de aparência bastante rude e fora do comum, vestida com trajes de camponês, com um chicote nas mãos, desabafando seus problemas com o estalajadeiro no balcão do bar.

“Dentre os detalhes da história confusa, entre os soluços do homem, consegui captar e deduzir que o homem com o chicote era um pobre judeu que ganhava seu sustento como carroceiro. Tinha esposa e diversos filhos, e mal conseguia ganhar o suficiente para viver. E agora, uma terrível calamidade abateu-se sobre ele. Seu cavalo, sem o qual não podia fazer nada, desabou de repente na floresta, não longe do albergue, e simplesmente estava lá deitado, sem conseguir se levantar.

“Não pude suportar o desespero do homem e tentei encorajá-lo, dizendo-lhe que não devia se esquecer de que há um D’us sobre nós, que pode ajudá-lo em sua aflição, não importa quão séria essa fosse.

“ ‘Vou lhe vender outro cavalo por cinquenta gulden, apesar de garantir que vale pelo menos oitenta, mas farei isso apenas para lhe ajudar a sair desta dificuldade!’ disse o estalajadeiro para o carroceiro.

“ ‘Não tenho nem cinquenta centavos, e ele me diz que posso comprar um cavalo por cinquenta gulden!’ disse o homem amargamente.

“Senti que não podia ficar com o dinheiro que tinha comigo para o etrog, enquanto havia um homem num apuro tão desesperado que sua vida e a de sua família dependiam do fato dele possuir um cavalo. Assim, eu disse ao estalajadeiro:

“ ‘Diga-me qual o preço mais baixo que você faz pelo cavalo?’

“Esse surpreendeu-me: ‘Se você pagar à vista, em espécie, cobrarei quarenta e cinco gulden, porém nem um centavo a menos. Ainda assim, estou vendendo meu cavalo com prejuízo!’

“Peguei imediatamente a carteira e apresentei-lhe quarenta e cinco gulden; o carroceiro ficou com os olhos tão arregalados que quase se esbugalhavam, incrédulo. Estava sem palavras, aliviado, e seu júbilo era absolutamente indescritível!

“ ‘Agora você vê que o Todo Poderoso pode lhe ajudar, mesmo quando sua posição parece ser inteiramente sem esperanças!’ eu disse ao homem, enquanto esse corria para fora com o estalajadeiro, para selar o cavalo recém-comprado à carroça atada ao cavalo doente que jazia na floresta.

“Assim que partiram, rapidamente juntei meus poucos pertences e desapareci, uma vez que não queria ficar envergonhado com os agradecimentos do grato carroceiro.

“Finalmente cheguei a Lemberg, com os restantes cinco gulden no bolso. Naturalmente, tive de me contentar em comprar um etrog de aparência bem comum, mas claro que casher! Minha intenção, a princípio, era gastar cinquenta gulden num etrog, como fazia todos os anos. Contudo, como acabaram de escutar, decidi que o carroceiro necessitava de um cavalo mais do que eu necessitava de um etrog excepcional.

“Geralmente, meu etrog é o melhor de Yanev, e todos costumam vir para recitar a bênção sobre meu etrog. Este ano, contudo, fiquei com vergonha de voltar para casa com um etrog de aparência tão simples e comum; de maneira que minha esposa

concordou com que eu viesse aqui, para Lisensk, onde ninguém me conhece.”

“Mas meu querido Reb Uri,” gritou Rabi Elimêlech, agora que o primeiro terminara seu relato, “seu etrog é realmente um etrog excepcional! Agora percebo porque seu etrog possui a fragrância do Jardim do Éden! Deixe-me contar a conclusão de sua história!”

“Quando o carroceiro que você salvou pensou sobre sua inesperada boa sorte, decidiu que você não poderia ser outro que o profeta Eliyáhu, que o Todo Poderoso enviara à terra sob a forma de um homem, a fim de ajudá-lo em seu desespero. Tendo chegado a esta conclusão, o alegre carroceiro procurou uma forma de expressar sua gratidão ao Todo Poderoso; mas o pobre homem não sabia uma palavra sequer em hebraico, tampouco era capaz de recitar prece alguma. Escarafunchou seu cérebro simplório pela melhor maneira de dar graças.

“Repentinamente, sua face iluminou-se. Pegou o chicote e vibrou-o no ar com toda a força, gritando com todo o seu ser:

“‘Oh, querido Pai no Céu, eu O amo muito! O que posso fazer para convencê-Lo de meu amor por Você? Deixe-me estalar o chicote para Você, como sinal de que O amo!’ Assim dizendo, o carroceiro estalou o chicote no ar três vezes.

“Na véspera de Yom Kipur o Todo Poderoso estava sentado em Seu Trono de Julgamento, escutando as primeiras preces do Dia da Expição.

“Rabi Levi Yitschac de Berditchev, que atuava como advogado de defesa em favor de seus semelhantes judeus, estava empurrando um vagão cheio de mitsvot para os Portões dos Céus, quando Satan apareceu, obstruindo o caminho com pecados judeus, de modo que Rabi Levi Yitschac simplesmente ficou preso lá. Meu irmão Rabi Zusha e eu juntamos forças para ajudá-lo a empurrar o vagão, mas fora tudo em vão; nem mesmo nossos esforços conjuntos surtiram efeito.

“De repente, veio um som de estalar de chicote que cortava o ar, fazendo com que um ofuscante raio aparecesse, iluminando o universo inteiro, acima do próprio céu! Lá, vimos os anjos e todos os tsadikim sentados num círculo, cantando louvores a Hashem. Ao ouvirem as palavras do carroceiro enquanto estalava o chicote em êxtase, responderam:

“‘Feliz e bem-aventurado é o Rei que é louvado desta maneira!’

“De repente, o anjo Michael apareceu, guiando um cavalo, seguido do carroceiro com o chicote na mão.

“O anjo Michael atrelou este cavalo à carroça de mitsvot, e o carroceiro estalou o chicote. De repente, a carroça deu um tranco para frente, achatou os pecados judeus que estavam obstruindo o caminho, e rodou de maneira suave e fácil diretamente para cima, ao Trono da Glória. Lá, o Rei dos Reis recebeu-a com muita boa-vontade e, levantando-Se do Trono do Julgamento, mudou e sentou-Se no Trono de Misericórdia. Um feliz e abençoado ano novo estava garantido.

“E agora, querido Rabi Uri,” concluiu Rabi Elimêlech, “você percebe que tudo isto aconteceu através de seu nobre ato! Vá para casa, e torne-se um líder do povo judeu pois você provou seu valor! E levará consigo a aprovação da Corte Celestial! Mas antes que se vá, permita-me segurar este seu maravilhoso etrog e louvar Hashem com ele!”

HISTÓRIAS E PENSAMENTOS DE SHEMINI ATSÊRET E SIMCHAT TORÁ

SEMPRE PRESENTE

Nossos Sábios nos contam uma bela parábola em relação a Shemini Atsêret: Certa vez, um rei organizou uma festa grandiosa, e convidou seus queridos príncipes e princesas ao palácio. Tendo passado vários dias felizes juntos, os convidados preparavam-se para partir. Porém o rei lhes disse: “Por favor, fiquem mais um dia comigo! É muito difícil para mim despedir-me de vocês!”

Assim também é conosco, os Sábios concluem a parábola. Durante o mês de Tishrê passamos muitos dias felizes na casa de Hashem – a sinagoga. Alguns membros da comunidade são, infelizmente, visitas raras. D’us quer nos ver na sinagoga por um dia adicional. Assim, deu-nos uma Festa extra: Shemini Atsêret.

DAR E RECEBER

A Torá ordena o fazendeiro judeu a dar um décimo de sua produção aos levitas e aos necessitados. Esta décima fração é chamada de maasser (dízimo). Em Shemini Atsêret, lemos a conhecida porção da Torá que começa com as palavras “Asser teasser”, que significam “Separarás o dízimo”.

Sabemos o motivo de lermos esta porção em Shemini Atsêret. Sucot é a Festa da Colheita e Shemini Atsêret é de certa forma o oitavo dia de Sucot. Em outras palavras, este é o momento no qual toda a produção agrícola é recolhida aos silos. É, por conseguinte, o momento de dar o que é devido aos cohanim e aos leviyim, e a outros necessitados e destituídos de terras.

Nas palavras Asser teasser, nossos Sábios vêem uma indicação de uma promessa de riqueza ao que observa fielmente as leis do dízimo. A palavra hebraica asser (dar o dízimo) e a palavra ôsher (riqueza) derivam do mesmo radical. Assim, ficou famoso o ditado dos nossos sábios: “Asher, bishvil shetit’asher”, ou seja, dê o dízimo, para que enriqueça.

O Talmud contém muitas histórias de como pessoas que observaram as leis de maasser foram amplamente recompensadas. A seguir, uma dessas histórias:

Certa vez, vivia na antiga Terra de Yisrael um fazendeiro cuja terra produzia mil alqueires de trigo, ano após ano. Sendo um judeu piedoso e observante das leis da Torá, seu primeiro ato depois da colheita era separar um décimo da produção como maasser. Em seu caso, eram cem alqueires de trigo, uma bela fortuna. O fazendeiro, contudo, dava o dízimo alegremente aos servos de Hashem no Bet Hamicdash, e aos necessitados. Os novecentos alqueires restantes eram mais que suficientes para suprir todas as suas necessidades, numa grande soma de dinheiro em economias. O homem ficava mais rico e próspero a cada ano.

Chegou o momento de deixar este mundo terreno, e o pio e sábio fazendeiro chamou seu filho único à beira do leito:

“Meu querido filho,” disse o homem, “D’us está me chamando, e fico contente em partir, pois tive uma boa vida, conforme os mandamentos de nossa santa Torá. Tudo o que possuo agora será seu, para dispor como bem lhe aprouver. Mas quero lhe dar um conselho. Nossas terras produzem mil alqueires por ano; nunca deixe de dar maasser, e este não lhe desapontará.”

O velho se foi, e o filho então tornou-se o proprietário da fazenda. Ao chegar a época da colheita, a terra havia produzido mil alqueires de trigo, como sempre fizera antes. O filho separou cem alqueires para o maasser, como o pai sempre fizera.

Passaram-se doze luas, e novamente chegara a hora de dar maasser. Ora, a posse de fortuna teve má influência sobre o jovem. Pensou que era uma pena dar o dízimo, uma fortuna tão vultosa, e decidiu dar apenas noventa alqueires, em vez dos completos cem alqueires.

No ano seguinte, todavia, a terra não produzira mil alqueires, mas novecentos.

Vendo que sua renda diminuía, o jovem fazendeiro decidiu compensar um pouco da perda reduzindo o maasser. Em vez de dar noventa alqueires, deu apenas oitenta.

Esperou pela colheita do ano seguinte bastante impaciente. Para sua consternação, a terra produziu apenas oitocentos alqueires!

Mas o jovem não percebeu que estava jogando um jogo perigoso. Tornou-se teimoso, e continuou diminuindo a quantidade de maasser que dava. Finalmente, atingiu um ponto em que sua terra produzia apenas cem alqueires, a mesma quantidade de maasser que era dado nos bons velhos tempos em que seu pai ainda estava vivo.

O tolo jovem estava cheio de raiva e amargura. Convidou os parentes e amigos à sua casa, para consolá-lo em seu infortúnio.

Os convidados vieram na época e hora determinadas. Porém, ao invés de olharem para ele com solidariedade e tentarem consolá-lo, parecia que vieram para celebrar algo.

O jovem quase perdeu a paciência. “Vocês vieram me insultar, e zombar de mim em meu infortúnio?” gritou com pesar.

“Longe de nós tal idéia,” replicaram as visitas animadamente. “Viemos celebrar com você a transferência de suas terras para as mãos de D’us. Você sabe, até agora você era o proprietário destes campos, e deu um décimo de sua produção aos encarregados de Hashem. Agora, contudo, Hashem é o proprietário da terra, e você é Seu encarregado, recebendo uma décima parte do que a terra pode produzir. Desta forma, você se juntou aos levitas, e viemos aqui para lhe felicitar...”

O jovem compreendeu muito bem a lição que os amigos lhe ensinaram. Decidiu modificar sua má conduta. Quão certos estavam os Sábios ao dizerem: “Dê o dízimo, para que enriqueça.”

O ROLO DA TORÁ

Simchat Torá significa nos alegrarmos e regozijarmos com nossa Torá.

Vejam quantos detalhes conhecemos acerca do Sêfer Torá, (Rolo de Torá)

que vemos com tanta frequência na sinagoga, e do qual sempre lemos as Parshiyot (Porções Semanais).

Aqui, não levaremos em conta o conteúdo da Torá, ou os 613 mandamentos que esta contém. Mencionaremos apenas isto: a palavra Torá significa ensinamento, pois ela nos ensina nosso modo de vida, o tipo de vida que Hashem quer que conduzamos.

No momento, estamos interessados em ver o quanto sabemos acerca da aparência externa do Sêfer Torá.

Desde que recebemos a Torá no Monte Sinai, há mais de três mil anos, ela tem sido nossa luz e vida através das épocas. Nenhuma letra sequer foi mudada ou alterada. Ela foi copiada muitas e muitas vezes; para as sinagogas, sob a forma de Rolos, em pergaminhos; para os lares – sob a forma de livros impressos, Chumash (os Cinco Livros).

Os Rolos de Torá são feitos de pergaminho, a pele de um animal casher, que recebeu tratamento especial para esta finalidade. Nem é preciso dizer que não existem pergaminhos grandes o suficiente para que a Torá seja escrita num só. Por isso, diversos pergaminhos – chamados de yeri'ot – são costurados juntos, cada um possuindo a forma de um quadrado. Para os fios, não se pode utilizar fibras de algodão, lã, ou outra coisa qualquer, mas apenas tendões de animais.

A tinta utilizada para escrever a Torá não é comum, mas de um tipo especial, durável. Deve-se usar apenas tinta preta, nenhuma outra cor é permitida, nem mesmo o dourado.

O instrumento de escrita não é uma caneta comum, mas uma pena de ponta tão afiada que consegue traçar linhas finas e mais grossas, conforme o necessário.

O pergaminho deve ser marcado com estilete, deixando-o apenas marcado, e não com pautas pretas. Isto garante linhas uniformes.

A escrita deve ser feita em caracteres hebraicos quadrados, usada tradicionalmente para escrever Sifrê Torá desde tempos imemoriais. Nenhum outro tipo de caracteres pode ser utilizado, não importa quão artístico seja. Algumas letras são adornadas com coroas formadas por linhas curtas. Todavia, nada foi deixado ao gosto artístico dos escribas, pois tudo deve ser copiado estritamente da maneira tradicional que nos foi transmitida de geração para geração, desde os dias de Moshê.

Em hebraico, o escriba chama-se sofer, que deriva de sêfer (livro).

Antes de iniciar a sagrada tarefa de escrever um Sêfer Torá, o sofer se prepara adequadamente. Vai ao micvê para imersão ritual, tornando-se puro de corpo e alma. Deve passar algum tempo em meditação e auto-reflexão, e direcionar os pensamentos à sagrada tarefa de escrever o Sêfer Torá por amor a Hashem.

Cada palavra que o sofer escreve deve ser copiada de um texto perfeito. Ele não pode escrever nada de memória.

O texto deve ser claro e simples; uma letra não pode tocar outra. Deve ser tão simples que qualquer criança alfabetizada possa lê-lo.

O texto não tem necudot (vogais), diferentemente do Sidur ou Chumash, onde a leitura é facilitada pelas vogais e pontuação.

As porções são divididas por espaços em branco, e estes espaços devem ter determinadas medidas de extensão, de acordo com a tradição. Uma vez que a Torá não

possui pontuação de qualquer espécie, não é lida facilmente por um leitor não treinado, ainda mais que a leitura deve ser realizada de acordo com certas notas melódicas. Todo menino que chega à idade de bar mitsvá experimentou as dificuldades de aprender a ler sua porção na Torá. Contudo, há diversos rapazes que lêem não apenas uma pequena porção, mas a Parashá da respectiva semana inteira. Isto é realmente uma façanha e tanto.

Quando a Torá está completa, realiza-se uma celebração solene, chamada de Siyum HaTorá. Faltam apenas algumas poucas letras a serem escritas; estas são completadas na cerimônia do Siyum.

Cada judeu tem a mitsvá de escrever um Sêfer Torá, ou ter um escrito para si.

Os pergaminhos são atados a bobinas de madeira, chamadas de Ets Chayim (Árvore da Vida), pois a Torá é chamada de “árvore da vida aos que a ela se apegam”. Os Ets Chayim são rolos de madeira especialmente preparados, cada um com um disco plano e redondo em cada uma das pontas. Logicamente, cada Sêfer Torá possui dois Ets Chayim. Ao se enrolar o Sêfer Torá, o Ets Chayim direito deve ser colocado sobre o esquerdo, pois o direito sustenta o pergaminho no qual está escrito o começo da Torá, Bereshit.

O Sêfer Torá é o objeto mais sagrado do povo judeu. Os judeus frequentemente arriscaram suas vidas para salvar os Sifrê Torá em casos de incêndios, etc.

O Rolo da Torá não pode ser tocado diretamente com as mãos livres; isto é feito com as franjas do talit, ou com algum outro objeto sagrado. A mesa onde se coloca o Sêfer Torá para a leitura deve estar coberta por um tecido ou talit.

Do respeito devido ao Sêfer Torá depreende-se o respeito devido a um estudioso da Torá, pois esse é como um Sêfer Torá vivo!

